

**EDITORIAL V. 31, Nº. 03, 2022**

A última edição de 2022 encerra um ano letivo e eleitoral de muitos embates, conflitos e atos de resistência no âmbito educacional e político. Em especial no contexto político as relações interpessoais sofreram desgastes devido à incompatibilidade ou dificuldade argumentativa. *Fake News* recrudesceram conflitos e polaridades que puseram a prova o sistema democrático. Larrosa (2021, p. 16)<sup>1</sup> afirma que “as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação”.

Nessa perspectiva, o sistema educacional exerce um papel potente e imprescindível no intuito de fortalecer os debates, os diálogos, as comunicações, a capacidade argumentativa e a importância da palavra. As palavras têm poder e força, as pessoas fazem coisas com as palavras, assim como elas influenciam as pessoas. “As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras” [...] pensar é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece” (LARROSA, 2021, p. 16-17). O autor defende ainda que, a forma como nos relacionamos conosco, com as outras pessoas e com o mundo tem íntima relação com a palavra, tanto escrita como falada.

Enquanto docentes e discentes eternos que somos, - parafraseando Paulo Freire - apostamos na palavra que concretiza os diálogos e as comunicações para estabelecer consensos e dissensos e, dessa forma, potencializar o conhecimento. Portanto, as publicações que compõem essa edição e que destacam os afazeres do ser docente e suas interfaces, visam nutrir o leitor com informações para qualificar estudos, pesquisas, ampliar conhecimentos e corroborar com a ciência tão questionada, atacada, mas imprescindível para a manutenção da vida e da humanidade.

A edição 3 do ano de 2022 é composta por 10 artigos de fluxo contínuo e o Dossiê “**A pesquisa em Educação e suas interfaces metodológicas e epistemológicas**” que evidencia os avanços da pesquisa no âmbito da educação. Os artigos que o compõe tratam sobre abordagens de pesquisa, instrumentos de/para a produção de dados, técnicas de análise de dados, bem como outras reflexões sobre a temática.

Assim como no dossiê, os artigos de fluxo contínuo também denotam os avanços e

---

<sup>1</sup> LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

aprofundamentos das pesquisas na educação, além da pluralidade no que se refere às temáticas a que os autores e autoras se debruçam.

Sheila Fabiana de Pontes Casado e Edmilson Luiz Rafael, autores do artigo intitulado **“A categoria gramatical verbo e questões normativas que envolvem o português brasileiro”**, visaram verificar as limitações dos aspectos normativos que envolvem a categoria gramatical verbo no Português Brasileiro, de forma mais específica no que se refere à conceptualização do verbo em coexistência de seu pragmatismo. As críticas aos paradigmas tradicionais de gramática endereçada aos professores de Língua Portuguesa possibilitam a esses um repensar da práxis e a (re) construção de critérios mais coesos à funcionalidade do verbo.

**“Branquitude e Privilégios”** escrito por Janete Santos da Silva Monteiro de Camargo, Eliane Rose Maio e Teresa Kazuko Teruya é oriundo de inquietações provocadas pela disciplina Educação Escolar e Diversidade, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). O mote da pesquisa foi o tema da redação do vestibular da UEM, de 2021, o qual tinha como título: **“O racismo em questão no Brasil: privilégios brancos em discussões atuais”**. Os resultados revelam um racismo estrutural no contexto da sociedade brasileira. Ademais, na concepção de branquitude está incutido questões ideológicas, identitárias, sociais, políticas, econômicas, relações de poder, entre outras. etc.

Os autores Francisco Elionardo de Melo Nascimento, Grazielly Stefany Pinto Fontinele e Laís Raiane Feitosa Melo Paulino investigaram as mudanças causadas pela pandemia de Covid-19 na prática docente dos professores do curso de Pedagogia da Faculdade Ieducare, com o título **“Efeitos da pandemia na prática docente de professores do curso de pedagogia”**. Os resultados revelaram que em um período muito curto de tempo, os professores se ajustaram às tecnologias, as quais se tornaram imprescindíveis no exercício docente. Outros fatores como qualificar as habilidades, ampliar o tempo investido para os afazeres docentes, a reformulação da práxis, tiveram que ser reorganizados com as demais obrigações de ordem pessoal e profissional o que gerou uma sobrecarga e exaustão.

Outra contribuição que tem como mote a pandemia e o ensino remoto é o artigo **“Além da sala de aula: desafios e (im)possibilidades do ensino remoto”** de autoria de Robson Lima de Arruda e Robéria Nádia Araújo Nascimento. A pesquisa ouviu 48 participantes e os dados revelaram aspectos da (in)viabilidade do ensino remoto emergencial quando foram

considerados critérios de inclusão tecnológica, qualidade e eficiência dos processos. A pandemia exigiu que a família estivesse mais presente na educação dos filhos, sobretudo no acompanhamento pedagógico. Contudo, também ficou evidente que os familiares não são profissionais do ensino, fato que recrudescer o lugar da escola e dos docentes no processo de acesso ao conhecimento sistematizado.

O artigo **“Reflexos neoliberais: discursos sobre o trabalho em coleções didáticas de Projeto de Vida no Novo Ensino Médio”**, de Francisco Vieira da Silva e Edvânia Batista de Moraes analisam o Projeto de Vida, proposto a partir da reforma do Ensino Médio e articulado com a BNCC como um componente fundamental (embora não obrigatório). De acordo com o *site* da BNCC, o Projeto de Vida constitui um instrumento por meio do qual o estudante do novo Ensino Médio pode delinear seus percursos formativos. Assim, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), edição de 2021, organizou-se de modo a atender o componente Projeto de Vida. A análise dos dados indica que os materiais didáticos de Projeto de Vida tendem a engendrar discursos sobre o trabalho em confluência com os desígnios da racionalidade neoliberal.

Com o objetivo de investigar, segundo as percepções de residentes pedagógicos em Ciências da Natureza, as contribuições de uma experiência formativa envolvendo pesquisa no ensino e práticas interdisciplinares para a formação interdisciplinar Maycon dos Santos Souza e Gisele Soares Lemos Shaw colaboram com essa edição por meio do artigo **“Formação interdisciplinar por meio da pesquisa no ensino na residência pedagógica: percepções de licenciandos em ciências da natureza”**. Problematizam sobre a formação de professores de Ciências ao levantarem diversos fatores que a constituem – a formação – como aspectos pessoais e culturais até aspectos sociais e econômicos.

**“O estado da arte dos memes: em busca de novos caminhos investigativos para o ensino de Língua Portuguesa”** de Luisyane de Maria Carlos Terrado e Marize Barros Rocha Aranha objetivou a compilação de um inventário de produções científicas relacionadas aos memes de internet nas aulas de Língua Portuguesa. A partir dos resultados do estudo é possível afirmar que a escola, agência de letramento na sociedade, é influenciada e impactada pelos avanços tecnológicos e tem promovido possibilidades outras de interação social, bem como novos gêneros textuais/discursivos têm ganhado visibilidade, tal como o meme. Fato que

demanda da escola investimentos para que habilidades sejam desenvolvidas para a construção de competência leitora e do letramento crítico.

O artigo **“O lugar da leitura e da escrita na Educação Infantil: um estado do conhecimento das produções acadêmicas entre os anos de 2013 e 2022”**, escrito por Carolina dos Santos Espíndola e Juliane de Oliveira Alves Silveira apresenta um estado do conhecimento sobre a leitura e a escrita na Educação Infantil, temática que vem sendo cada vez mais discutida entre os pesquisadores e teóricos do campo da educação. O objetivo deste artigo é contribuir para a compreensão do lugar que ocupam a leitura e a escrita na Educação Infantil e, conseqüentemente, do lugar que ocupam as produções sobre a temática em eventos e revistas científicas. Percebe-se, a partir dos dados coletados, que apesar das discussões sobre a leitura e a escrita estarem ganhando cada vez mais força entre os pesquisadores que abordam diferentes concepções de trabalho envolvendo a leitura e a escrita na Educação Infantil, os espaços que abrigam discussões especificamente sobre esta etapa da educação, como carecem de pesquisas, trabalhos, artigos e relatos de experiência sobre a temática.

Finalizando a seção de fluxo contínuo da revista, temos a contribuição de Wagner Marcelo Pommer e Gabriella Amorim Araújo Daruix com o artigo **“Corpos redondos e poliedros: Manifestações de uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental”**. A pesquisa teve por objetivo observar e analisar os registros de representação semiótica, mobilizados por uma professora polivalente em uma sequência de três aulas sobre corpos redondos e poliedros no 5º ano, de uma escola da rede pública da cidade de São Paulo, no ano de 2016. Os resultados desta pesquisa reforçam a hipótese da importância de o professor ter conhecimento sobre os processos cognitivos de transformação e conversão dos registros de representação semiótica.

Essa edição da revista conta ainda com a resenha do livro, por meio da ótica de Suzanei de Oliveira Medrado, **“A universidade fora do armário: Inclusão educacional e estresse acadêmico”**, obra que tem como autores Diego Tomasino e Alejandro Lanuque. O livro constituído por seis capítulos em seu prefácio anuncia seu teor que trata das demandas do mundo globalizado em crescimento e dos recursos tecnológicos em ampliação no espaço da universidade. Além disso, a diversidade instaurada nesse espaço – da universidade – promotora de desafios e estresses, visto que as diferenças nem sempre são aceitas e

respeitadas. A leitura nos provoca a refletir sobre a necessidade de a universidade acolher as novas e crescentes demandas de estudantes.

Para encerrar o editorial retomamos Larrosa (2018 p. 22)<sup>2</sup> quando reafirma “escrever é fazer experiência, não apenas relatá-la”. Precisamos de palavras que façam acontecer nossa experiência e que ampliem as nossas dimensões de percepção, de compreensão, nossa visão a fim de entender as coisas por diferentes perspectivas. Nesse sentido, desejamos que a leitura das palavras desta edição promova no/na leitor/a experiências significativas.

### **Editoras**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gabriela Medeiros Nogueira  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ângela Adriana Schmidt Bersch  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

### **Assistentes Editoriais**

Jéssica Pereira da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Myrna Gowert Madia Berwaldt  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Pedro Henrique da Silva Rodrigues  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Taís Mendes Alves  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

---

<sup>2</sup> LARROSA, Jorge. Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.